

# QUADRAS DE PASSAGEM: UM ESTUDO DA VITALIDADE DAS GALERIAS COMERCIAIS DE PASSO FUNDO-RS

**CUADRAS DE PASAJE: UN ESTUDIO DE LA VITALIDAD DE LAS GALERÍAS COMERCIALES DE PASSO FUNDO - RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**PASSAGE BLOCKS: A STUDY OF THE VITALITY OF THE COMMERCIAL GALLERIES OF PASSO FUNDO - RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL**

**PICCINATO JUNIOR, DIRCEU**

Doutor em Urbanismo, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED, E-mail: [dirceu.piccinato@imed.edu.br](mailto:dirceu.piccinato@imed.edu.br)

**SOUZA, HELENA DO NASCIMENTO DE**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Aluna de Iniciação Científica PROBIC – IMED, E-mail: [helenasouza@hotmail.com](mailto:helenasouza@hotmail.com)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar as dinâmicas de uso e apropriação das galerias comerciais da cidade de Passo Fundo, um município com característica de centro regional estadual, que atende as demandas comerciais e de serviços de saúde e educação superior no norte do estado do Rio Grande do Sul. Tem como objetivos específicos o estudo sobre a tipologia das galerias comerciais na cidade contemporânea, o mapeamento e a análise da composição das galerias comerciais no tecido urbano da cidade. Para tanto, utiliza-se uma metodologia de pesquisa de caráter observacional e analítico-descritiva, abordando o tema sob parâmetros bibliográficos e de pesquisa de campo. As galerias comerciais surgem em Paris no século XVIII e prosperam como principal tipologia comercial e símbolo da modernização das cidades industrializadas da Europa, mas perdem protagonismo na paisagem urbana com as mudanças estruturais que acompanharham o início do século XX. Sendo caracterizada como elemento arquitetônico e urbano, as galerias comerciais constituem um elemento de circulação urbana, pois embora consistam em uma propriedade privada, são destinadas ao uso público. O mapeamento do fluxo de pessoas no interior de 33 galerias comerciais na cidade de Passo Fundo apontou uma maior vitalidade naquelas que se configuram como um espaço de transição entre diferentes usos e nas que se associam as galerias do térreo dos edifícios lindeiros, criando uma rede viária secundária no interior das quadras.

PALAVRAS-CHAVE: galerias comerciais; permeabilidade urbana; vitalidade urbana.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo estudiar la dinámica de uso y apropiación de galerías comerciales en la ciudad de Passo Fundo, municipio con la característica de un centro regional estatal, que atiende demandas comerciales y de servicios de salud y educación superior en el norte del estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Tiene como objetivos específicos el estudio de la tipología de las galerías comerciales en la ciudad contemporánea, la cartografía y el análisis de la composición de las galerías comerciales en el tejido urbano de la ciudad. Por lo tanto, se utiliza una metodología de investigación observacional y analítico-descriptiva, abordando el tema bajo parámetros bibliográficos y de investigación de campo. Las galerías comerciales surgieron en París en el siglo XVIII y prosperaron como principal tipología comercial y símbolo de la modernización de las ciudades europeas industrializadas, pero perdieron protagonismo en el paisaje urbano con los cambios estructurales que acompañaron el inicio del siglo XX. Al caracterizarse como un elemento arquitectónico y urbano, las galerías comerciales constituyen un elemento de circulación urbana, pues si bien son de propiedad privada, están destinadas al uso público. El mapeo del flujo de personas en el interior de 33 galerías comerciales de la ciudad de Passo Fundo mostró una mayor vitalidad en aquellas que se configuran como espacio de transición entre diferentes usos y en las que se asocian a las galerías en planta baja de edificios vecinos, creando una red vial secundaria al interior de las manzanas.

PALABRAS CLAVES: galerías comerciales; permeabilidad urbana; vitalidad urbana.

## ABSTRACT

This article aims to study the dynamics of use and appropriation of commercial galleries in the city of Passo Fundo, a municipality with the characteristic of a state regional center, which meets commercial demands and health and higher education services in the north of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Its specific objectives are the study of the typology of commercial galleries in the contemporary city, the mapping and analysis of the composition of commercial galleries in the urban fabric of the city. Therefore, an observational and analytical-descriptive research methodology is used, approaching the theme under bibliographic and field research parameters. Commercial galleries emerged in Paris in the 18th century and thrived as the main commercial typology and symbol of the modernization of industrialized European cities, but they lost prominence in the urban landscape with the structural changes that accompanied the beginning of the 20th century. Being characterized as an architectural and urban element, commercial galleries constitute an element of urban circulation, because although they consist of private property, they are intended for public use. The mapping of the flow of people inside 33 commercial galleries in the city of Passo Fundo showed a greater vitality in those that are configured as a transition space between different uses and in those that are associated with the galleries on the ground floor of neighboring buildings, creating a road network secondary inside the blocks.

KEYWORDS: shopping galleries; urban permeability; urban vitality.

Recebido em: 20/12/2021  
Aceito em: 20/04/2022

## 1 INTRODUÇÃO

As galerias comerciais são um tipo de penetração da quadra urbana que subverte seu caráter de uso privado ao criar um corredor de uso coletivo no seu interior. Na Idade Média, o acesso ao interior da quadra era idealizado para usos residenciais, no entanto, essa lógica de ocupação passou a ser utilizada no contexto das cidades industriais europeias para abrigar as novas formas de comércio desenvolvidas a partir da Revolução Industrial. Segundo Vargas (2001, p.159), no período entre o final do século XVIII e o início do século XX, a atividade comercial perdeu seu caráter predominantemente social e passou a ser uma atividade econômica fortemente especulativa, refletindo na maneira como o comércio deixou de ocupar “o espaço público por excelência” para adquirir características de espaço privado.

As primeiras galerias comerciais surgem em Paris no final do século XVIII, como “a primeira construção privada de empreendedores imobiliários, que apresenta lojas de locação e oferece espaços públicos de propriedade privada como atrativos aos usuários” (BORTOLI, 2017, p.75). Fomentada pelo avanço industrial das tecnologias do ferro e do vidro, as galerias comerciais espalharam-se pela Europa durante o século XIX como um símbolo das cidades modernizadas, consistindo, segundo Geist (1983), numa forma de organizar o comércio da crescente variedade de bens de consumo produzidos pelas indústrias. Essa tipologia se tornou característica de um período de transição para a Era Capitalista e se tornou obsoleta com a chegada do século XX.

Friedrich Geist (1983) classifica o desenvolvimento das arcadas comerciais em 6 períodos: invenção, moda, expansão, monumentalidade, gigantismo e declínio. Por sua vez, a classificação de Vargas (2001) se baseia nas quatro fases do ciclo de vida do produto: (i) inovação, (ii) crescimento e expansão, (iii) amadurecimento e consolidação e (iv) declínio.

A tipologia das galerias comerciais foi importada para as Américas quando o modelo europeu já se encontrava em fase de descaracterização e assimilada em diferentes contextos do “Novo Mundo”.

Enquanto as galerias norte-americanas tenderam a uma mudança da tipologia para aproximarem-se do modelo de *shopping center*, na América Latina as galerias foram assimiladas na malha urbana, contribuindo com a complexidade do traçado. (BOZA, 1998 *apud* BRAIDA, 2011, p.147)

Em cidades estadunidenses e latino-americanas, muitas galerias comerciais foram construídas com o auxílio da legislação urbana que, por vezes, incentivou a construção privada de espaços públicos ao permitir aumento do volume construído, como pode ser observado no distrito de Nova Providência, na capital do Chile (SLACK, 2015, p.4); ou obrigou a construção de galerias no térreo de edifícios construídos no alinhamento de determinadas ruas, como ocorreu em São Paulo a partir da assinatura da Lei n.5.114 de 28 de fevereiro de 1957 (ALEIXO, 2006, p.142-143). No entanto, Braida (2011, p.54-56) baseia-se na obra de Steve Johnson para atribuir a conservação dos conjuntos de galerias em cidades latino-americanas às leis de emergência, ou seja, “pelo talento da cidade em se auto-organizar” (JOHNSON, 2003, p.77 *apud* BRAIDA, 2011, p.55). Para tanto, a falta de uma ferramenta específica que estimulasse a construção de galerias comerciais na cidade de Passo Fundo nos leva a crer que elas podem ser frutos de ações *bottom-up*, ou seja, ações individuais que criaram um padrão observável.

Essa pesquisa dedica-se a estudar as galerias comerciais encontradas na cidade de Passo Fundo, cidade média gaúcha, cujo território fora utilizado, desde sua ocupação indígena, como local de passagem. Atualmente a cidade desempenha função de centro regional estadual e de apoio ao agronegócio, com uma população estimada em mais de 200.000 habitantes (IBGE, 2020). Passo Fundo possui uma matriz econômica diversificada, ocupando a oitava posição entre as maiores economias do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2018), com quase 100% de sua população morando na zona urbana (FERRETTO, 2012). Passo Fundo destaca-se pela oferta de comércio e serviços de saúde e educação superior a um número elevado de pequenas cidades da região norte do estado. A vocação como centro regional é expressa na importância do centro da cidade, que abriga grande diversidade de comércios e serviços. A presente pesquisa concentra-se, portanto, no estudo da tipologia arquitetônica das galerias comerciais encontradas na cidade em questão. Esses edifícios começaram a serem construídos concomitante ao processo de verticalização e adensamento da área central, corroborando com o ideal de modernidade de uma capital regional<sup>1</sup>.

Este artigo tem como objetivo estudar as dinâmicas de uso e apropriação das galerias comerciais da cidade de Passo Fundo/RS. Acerca dos objetivos específicos da pesquisa, destacam-se: i) debater sobre a realidade das galerias comerciais na cidade contemporânea; ii) mapear as galerias no tecido urbano da área central da cidade de Passo Fundo e iii) analisar a composição formal e os fluxos de passagens dessas

galerias. A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa foi estruturada considerando duas etapas: estudo do tema e pesquisa de campo.

A primeira etapa refere-se ao levantamento bibliográfico e ao estudo da temática galerias comerciais, tendo como referência primária a obra “Passagens em Rede: a dinâmica das galerias comerciais e dos calçadões nos centros de Juiz de Fora e de Buenos Aires” de Frederico Braida (2011), que proporcionou um panorama das galerias comerciais como uma tipologia arquitetônica que serve à circulação urbana. Também foram consultadas as obras de Johann Friedrich Geist (1983) que analisou o histórico dessa tipologia, e de Heliana Comin Vargas (2001), que forneceu a perspectiva sobre o espaço terciário. Diante do conhecimento assim adquirido, empregou-se o termo “galerias comerciais” como palavras-chave para pesquisas em bancos de dados, obtendo acesso aos demais trabalhos que contribuíram para a construção desse texto.

A segunda etapa condiz com a pesquisa de campo. Esse momento foi organizado a partir da identificação, do mapeamento e do levantamento da configuração tipológica das galerias encontradas na cidade de Passo Fundo, seguido do mapeamento dos fluxos de pessoas no interior dessas edificações em três momentos diferentes do dia. Para realizar a análise dos dados, as galerias comerciais mapeadas foram divididas em três grupos, segundo sua relação com a via pública. O primeiro grupo consiste nas galerias comerciais que possuem apenas um acesso à rua, enquanto o segundo reúne os exemplares que, através de dois ou mais acessos, estabelecem diferentes conexões viárias. Um terceiro grupo refere-se aos casos cujas conexões viárias são estabelecidas através da união de duas ou mais galerias comerciais. Após a elaboração de plantas baixas esquemáticas de cada exemplar mapeado, foram realizadas visitas de cerca de 20 minutos nas primeiras horas de abertura do comércio, em um período intermediário, que compreendeu o horário de almoço nas galerias que oferecem serviços de alimentação, e no final da tarde, nas horas que antecedem o fechamento do comércio, com o objetivo de identificar alterações de fluxo e possíveis dinâmicas específicas. O tempo de observação de 20 minutos foi determinado em função da quantidade de galerias a serem estudadas, para que pudesse ser realizada a coleta de dados de três galerias em uma hora, totalizando onze horas de análise para cada período estabelecido. Essa coleta de dados foi realizada a partir da escolha de um ponto de observação que permitisse acompanhar o trajeto realizado pelos transeuntes, registrando onde o trajeto iniciava e finalizava no espaço observável, tentando identificar o destino dos usuários a fim de compreender se a galeria estava sendo utilizada como local de passagem, ou como espaço de transição entre a rua e o edifício, ou entre a rua e as lojas. Também foi registrado quando os espaços das galerias foram utilizados como local de permanência, contribuindo com a compreensão de como as galerias comerciais de Passo Fundo são apropriadas.

A pesquisa possui caráter observacional e analítico-descritiva. Para Martins e Theóphilo (2007) uma pesquisa observacional, ao mesmo tempo que possibilita a coleta de dados de algum tipo de situação, também envolve a percepção sensorial daquele que observa o fenômeno, distinguindo-se, enquanto prática científica, da observação cotidiana. Já uma pesquisa analítico-descritiva envolve o estudo e avaliação aprofundados de dados e informações disponíveis no intuito de explicar e interpretar o contexto de determinado fenômeno.

Para realizar o mapeamento das galerias comerciais na malha urbana da cidade foram abordadas as definições das centralidades passofundenses estabelecidas por Ferretto (2012, p.84-85), que se baseou nos estudos de Flávio Villaça para compreender como centro principal a área com maior concentração e diversificação de comércios e serviços e principal destino dos deslocamentos dentro da cidade, além de seu valor simbólico.

O estudo demonstra como a tipologia arquitetônica das galerias comerciais foi assimilada na cidade de Passo Fundo promovendo a característica de porosidade à malha urbana, observando o fenômeno da permeabilidade urbana promovida pelas galerias comerciais e pela associação dos exemplares dentro de uma mesma quadra.

## 2 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS GALERIAS COMERCIAIS

Também denominadas como *passagens* ou *arcadas*, as galerias comerciais consistem em uma tipologia arquitetônica comercial que surgiu no final do século XVIII em Paris. Até esse período, o comércio varejista baseava-se na manutenção das necessidades diárias da população, no entanto, a Revolução Industrial fomentou profundas mudanças na forma das pessoas e das cidades se organizarem. O comércio, que até então acontecia em feiras e mercados abertos, geralmente nas praças centrais, passou a acontecer em edifícios projetados e construídos especialmente para abrigar essa atividade (ALEIXO, 2005).

As lojas ao ar livre, as vendas direto do produtor e o artesão que trabalhava em sua própria casa perderam o seu espaço e foram amplamente substituídos pela figura do comerciante

burguês. As feiras perderam a importância social e os mercados passaram a se especializar em provimento apenas de gêneros alimentícios. Os encontros semanais, as conversas e compras de produtos especiais feitas por encomenda foram se perdendo e dando espaço às compras diárias (ALEIXO, 2005, p.19)

Nesse sentido, elas espalharam-se pela Europa no decorrer do século XIX como um símbolo das cidades modernizadas e industrializadas, simbolismo que continuaria em voga mesmo no momento da exportação dessa tipologia arquitetônica para a América Latina, quando o modelo já se tornava obsoleto nos centros urbanos europeus. Em sua obra “Passagens”, Walter Benjamin coleciona fragmentos de citações sobre o século XIX, período considerado o momento de transição entre a Era das Revoluções e a Era do Capital, quando vestígios do passado conviviam com o capitalismo em consolidação (PALHARES, 2017).

A necessidade de um local adequado para expor e comercializar uma quantidade cada vez maior de mercadorias de luxo enquanto a malha urbana do centro da cidade de Paris ainda possuía moldes medievais, muitas vezes com ausência de calçadas na via pública, expõe um caráter de contradição que, segundo Benjamin, permeia todas as esferas da vida moderna (PALHARES, 2017).

As expropriações de terras do clero e da nobreza durante a Revolução Francesa disponibilizaram grandes parcelas de solo urbano que foram compradas e parceladas. Essas grandes áreas centrais disponíveis possibilitaram a criação de passagens no interior das quadras, criando ruas cobertas que levavam em conta a necessidade de um espaço público tranquilo (GEIST, 1983). Vargas (2001) aponta para a falta de uma instituição que planejasse a cidade de acordo com as necessidades e os interesses do proletariado industrial permitindo que o capital imobiliário, muitas vezes associado à atividade mercantil, se tornasse um importante agente de produção da cidade.

Embora as primeiras galerias parisienses fossem modestas em suas dimensões e em seus materiais, o desenvolvimento das tecnologias construtivas do ferro e do vidro viabilizou a construção de maiores vãos cobertos por claraboias que banhavam o interior das galerias com uma iluminação natural difusa. Essa iluminação proveniente das claraboias permitia que as aberturas ao nível dos olhos do transeunte fossem destinadas exclusivamente para as vitrines que expunham o espetáculo da mercadoria. A atmosfera atrativa e favorável ao passeio das galerias comerciais em contrapartida à falta de infraestrutura do espaço público das cidades industriais fez com que as galerias se tornassem um elemento representativo da vida urbana no século XIX, sendo palco do surgimento da vida noturna, subvertendo a lógica espaço-temporal urbana (BRAIDA, 2011).

Ao associar o comércio e o lazer com um elemento de circulação urbana, de passagens, cria-se uma promenade e um contexto propício para o surgimento do *flâneur*, uma pessoa que passeia sem destino pela cidade, apenas observando a paisagem urbana. Esses primeiros “templos” para o consumo consistiam em edifícios multifuncionais que, em contraposição à malha viária ainda medieval do centro de Paris, criavam ambientes convidativos e associavam o comércio e o lazer ao ato de passear pela cidade (BRAIDA, 2011).

Assim como Geist (1983) aponta que o desenvolvimento da tipologia da galeria comercial não foi um exercício arquitetônico documentado, especialmente em suas fases iniciais no século XVIII, Braida (2011) reitera que os complexos de galerias encontrados na América Latina, a partir do início do século XX, seguem sendo fruto de um comportamento emergente, uma rede complexa que nasce a partir de um conjunto de ações individuais.

No decorrer do século XIX, o modelo das galerias comerciais evolui e se descaracteriza de sua versão original. Segundo Vargas (2001), após 1860 as galerias comerciais adquirem uma nova escala e alteram o seu significado. Surgidas a partir da iniciativa privada, as galerias passam então a ter incentivo público na medida que o empreendimento se torna símbolo do desenvolvimento industrial das cidades.

Na medida que o século XIX se aproxima do seu fim, as galerias comerciais passam a perder importância na paisagem urbana frente à instalação de grandes equipamentos urbanos, como as estações ferroviárias, por exemplo (VARGAS, 2001). As propostas urbanísticas que passam a questionar as condições sociais, espaciais e sanitárias das cidades europeias contrapõem-se ao modelo dos espaços públicos fechados. Nesse sentido, a reestruturação viária realizada por Haussmann em Paris descaracteriza o ambiente no qual as primeiras galerias comerciais surgiram. As novas legislações urbanísticas acompanham a mudança de valores da sociedade ao proibirem a circulação de prostitutas e fecharem as casas de jogos (VARGAS, 2001). A tipologia comercial que representa a consolidação do capitalismo na Europa passa a ser os *grand magasins*, as lojas de departamentos cuja estabilização passa a ser expressa por elas, isto é, as lojas de departamentos, que buscavam reproduzir o ambiente da cidade ao aglutinar diversos serviços em um único estabelecimento de grandes dimensões, podendo ocupar uma quadra inteira, mas perdendo a permeabilidade e a relação com o passeio no espaço urbano.

Antes, as galerias comerciais possuíam toda a infraestrutura e o público que necessitavam para se tornarem viáveis em um espaço único e central, mas com a expansão das cidades, o sucesso das lojas de departamentos passou a depender da localização em uma área de prestígio, servida por meios de transporte e próxima ao público a que pretendia atender (ALEIXO, 2005, p.24).

### **Passo Fundo – RS, terra de passagem**

Passo Fundo originou-se em meados do início do século XIX como um pequeno povoado às margens da Estrada de Tropas, um eixo viário por onde transportavam animais muares até a feira de Sorocaba, interior do atual estado de São Paulo. Localizada em uma região com pouca expressão econômica e populacional até o final do século XIX, articulou-se economicamente com o restante do estado sul-rio-grandense e com o país a partir da implantação da linha férrea em 1898, que, conforme Knack (2007), reafirma a vocação de Passo Fundo como “Terra de Passagem”. A instalação da estação ferroviária na cidade representou um novo vetor de expansão urbana, marcando uma segunda fase de ocupação urbana na direção sul da Estrada de Tropas, hoje denominada como Avenida Brasil. A criação de um novo centro entre a Estrada e a Estação, entretanto, não comprometeu o caráter estruturador nem a ocupação ao longo do que se manteve o principal eixo viário da cidade, que avançou na direção leste (FERRETTO, 2012, p.65).

O novo centro comercial e financeiro, localizado no entorno da Praça Marechal Floriano, passa a ser local de investimentos do poder público, promovendo melhorias no espaço público, como a retirada do cemitério do centro da cidade em 1902 e a implantação de um banco, hotéis, cinema, além da instalação de iluminação pública elétrica e rede telefônica, acompanhados pela construção de casarões da elite local. Alguns estudiosos locais consideram esse período como uma “Belle Époque tardia” (KNACK, 2007).

Agora, com a facilidade do transporte ferroviário recebem um estímulo, ou seja, a cidade recebe um novo aspecto, eliminando do atual centro da cidade certas socializações que não condizem com a ideia de modernização e progresso. Através dessas alterações, o poder público não apenas redesenhava a cidade, ou higienizava o centro urbano, mas eliminava paulatinamente um modo de vida, substituía um modo de organização do espaço por outro. A identidade urbana pretendida pelo mundo capitalista não permitia, bem como não permite, a existência de núcleos pobres dentro dos limites do espaço central da cidade, pois esse constituía, e ainda constitui, o “cartão postal” de uma cidade “progressista”, principalmente quando existe a intenção de modernização (KNACK, 2007, p.47-48).

A consolidação de Passo Fundo como “Capital do Planalto” acontece durante a década de 1950 com a criação do primeiro Plano de Desenvolvimento Urbano em 1953, que promoveu a constituição de uma imagem moderna frente aos outros municípios da região, enquanto o crescimento demográfico iniciava o processo de segregação socioespacial de um centro elitizado (KNACK, 2007). A cidade passa por um processo de urbanização, principalmente entre as décadas de 1970 e 1990, e em 1979, o II Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano estabelece maiores índices construtivos na região central, alterando o valor do solo e incentivando a renovação urbana através da verticalização, que segundo Gosch (2002, p.127), representaria a imagem de “um grande centro comercial”. Utilizando-se da analogia já estabelecida, Knack (2007, p.46) define o período entre 1950 e 1980 como “era moderna tardia”, referindo-se ao momento em que a “industrialização tornou-se o tópico entre os discursos políticos, juntamente com a expansão e reordenação urbana, em que as mudanças culturais vão ser sentidas e concretizadas”.

Atualmente, Passo Fundo consiste em uma cidade média com função de Centro Regional B, localizada na macrorregião norte do estado do Rio Grande do Sul. Segundo Ferretto (2012), essa região é caracterizada por uma densa rede urbana de pequenos municípios, reflexo da estrutura produtiva da colonização europeia no estado, e a distância de outros centros urbanos contribui para a forte centralidade regional de Passo Fundo. Passo Fundo e sua região conta com 135 municípios e mais de 1 milhão de pessoas em sua área de influência (REGIC, 2018). Com uma população estimada pelo IBGE em 2021 de 206.103 habitantes, Passo Fundo ainda possui uma população flutuante de cerca de 30 mil pessoas.

Passo Fundo possui uma matriz econômica diversificada e destaca-se por atender a demanda regional de comércio e prestação de serviços. Conforme Ferreto (2012), em 2008 o setor terciário era responsável por quase 70% dos empregos formais e quase 80% do valor adicionado ao município. Dados de 2010 apontam um total de 18.588 estabelecimentos ocupados por comércio e serviços.

Dentre os serviços especializados oferecidos por Passo Fundo estão os serviços de saúde e de educação superior. Sendo a terceira cidade com maior número de hospitais no estado, registra-se 399 consultórios isolados e mantidos por profissionais da saúde, que compõem 80% do total da região. Passo Fundo

também se destaca por ser a segunda cidade com maior número de instituições de ensino no Rio Grande do Sul, configurando como o maior centro universitário do norte do estado (FERRETTO, 2012).

### 3 AS GALERIAS COMERCIAIS EM PASSO FUNDO - RS

Frente a esse panorama, identificamos a relevância de uma tipologia arquitetônica que se destine ao setor terciário em um momento de densificação do centro da cidade. Em Passo Fundo, as galerias comerciais surgem subdividindo o térreo das torres comerciais e residenciais em salas comerciais que abrigam o comércio varejista e os mais variados serviços (Figura 1).

**Figura 1:** Localização das galerias na malha urbana de Passo Fundo-RS, destacando a centralidades da cidade. Nessa figura é possível identificar as galerias comerciais e suas configurações tipológicas, além de alguns elementos que estruturam o espaço urbano.



#### LEGENDA

- CENTRO PRINCIPAL    ■ CENTRO ESPECIALIZADO    — EIXOS COMERCIAIS    ■ GALERIAS COMERCIAIS
- Ⓐ PRAÇA TAMANDARÉ    Ⓑ PRAÇA MARECHAL FLORIANO    Ⓒ PRAÇA ERNESTO TOCHETTO    Ⓓ PARQUE DA GARE
- /// ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA    /// HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA    /// SHOPPING BELLA CITTÁ

- 1 Galeria D. Nicolau Araújo Vergueiro 2 Galeria Comercial Martins 3 Galeria João Zanatta Filho 4 Galeria Ed. Columbia Work Center  
 5 Galeria Tereza Margarida 6 Galeria Ed. Medical Center 7 Galeria Plaza Shopping 8 Galeria Cadore 9 Galeria São Vicente  
 10 Galeria Centro Profissional Montparnasse 11 Galeria Shopping Bento Brasil 12 Galeria Shopping da Praça  
 13 Galeria Severino Mazzoleni 14 Galeria Centro Executivo Villa Lobos 15 Galeria Plínio Rosseto 16 Galeria Rayon  
 17 Galeria Ivo José Ferreira 18 Galeria Ed. Zanatta 19 Galeria Centro Comercial Versailles 20 Galeria Ed. Largo do Bebedouro  
 21 Galeria Avenida Center 22 Galeria Bristol 23 Galeria Central 24 Galeria Toulouse Lautrec 25 Galeria Michelângelo  
 26 Galeria Beverly Hills 27 Galeria Luxor 28 Galeria Da Vinci 29 Galeria Frediani 30 Galeria Aruba  
 31 Galeria Jardim Brasil 32 Galeria 2000 33 Galeria Dom Guilherme 34 Galeria da Solidariedade

Fonte: Autores.

Pode-se observar quatro aspectos de agregação de valor do solo urbano promovido pela presença das galerias comerciais no centro da cidade: os dois primeiros referem-se ao melhor aproveitamento do lote e valorização das partes mais internas através do acréscimo de linha de fachada no interior da quadra e da valorização da metragem quadrada que tendem a desvalorizar ao afastar-se da via pública. O terceiro aspecto trata da valorização mediante associação com áreas melhor localizadas através do potencial de conexão estabelecido pela tipologia. Por fim, fomenta a acessibilidade do mercado local ao se estabelecer no centro da cidade através da subdivisão do lote central em salas comerciais menores (ABDALLA, 1996 *apud* BRAIDA, 2011). Também é posto que as galerias comerciais podem representar um novo parcelamento de solo e traçado urbano, quando “o crescimento do espaço urbano público ocorre pela construção de edifícios” (BRAIDA, 2011, p. 139), ou quando a estrutura das galerias comerciais forma um outro tipo de espaço “público” (CARVALHO, 2006, p.63).

A primeira galeria comercial de Passo Fundo, a Galeria Mazzoleni, data de 1986, época marcada pela verticalização e modernização do centro da cidade. Com conformação em “L”, a galeria conecta a Rua Morom, através do térreo de um antigo edifício de 3 pavimentos em frente à Praça Marechal Floriano, e a avenida General Neto, onde a fachada envidraçada do edifício comercial colabora com a nova imagem da cidade verticalizada e modernizada (GOSCH, 2002).

Nos anos de 1990, como apontado por Gosch (2002), Passo Fundo começa a se inserir rapidamente no processo de globalização. As galerias comerciais, uma tipologia característica da modernidade, continuam a ser construídas na cidade (foram edificadas cinco em uma década). Entretanto, sendo influenciados pelo prestígio dos *Shoppings Centers* das grandes cidades, três delas receberam o nome de *Shopping* (Shopping da Praça, Plaza Shopping e Shopping Bento Brasil), embora possuam escala e características arquitetônicas de galeria comercial. Com exceção do Shopping da Praça, que constitui numa adaptação de um edifício existente, O Plaza Shopping e o Shopping Bento Brasil se assemelham às galerias que Vargas (2001) considera representante dos futuros *shopping centers*, como a Cleveland Arcade, construída nos Estados Unidos da América, em 1890 e a Galerie des Champs-Élysées Lido, inaugurada em Paris em 1926.

Em 1998 surge o primeiro *Shopping Center* na cidade de Passo Fundo. Consistindo na principal tipologia comercial contemporânea, embora apresente semelhanças, distingue-se das galerias comerciais conforme aspectos como os colocados por Aguerre e Landoni (1990, *apud* BRAIDA, 2011), dentre os quais destacam-se as relações com o entorno. Enquanto os *shoppings centers* buscam destacar-se do entorno, tanto em implantação quanto em volumetria, as galerias comerciais mimetizam-se e confundem-se na malha urbana, algumas vezes formando um labirinto que não pode ser desvendado através de imagens de satélites, apenas do ponto de vista do pedestre que por elas passam. Outra característica citada por Braida (2011) diz respeito à relação do movimento de pedestres no espaço público para a manutenção das galerias comerciais, que instigam a passagem, enquanto o *Shopping Center* tende a instigar a permanência e alienar-se do exterior.

Ao analisar as galerias comerciais associadas aos calçadões, Braida (2011) aponta para a contribuição da rede de galerias na construção do espaço público e da promoção de conexões e fluxos. Diferentemente dos *shopping centers*, que constituem uma centralidade em si. A vitalidade das galerias comerciais é dependente e se relaciona com a vitalidade do seu entorno, ou seja, depende e se dedica ao trânsito de pedestres no espaço público.

Muitas vezes implantados em áreas suburbanas, os *shoppings centers* potencializam a criação de novas centralidades dentro do território da cidade, entretanto, o Shopping *Bella Città*, localizado no centro principal de Passo Fundo, apenas reafirma a estrutura monocêntrica<sup>2</sup> da cidade e a importância desse centro (FERRETTO, 2012). Devido ao interesse da pesquisa na continuidade dos fluxos urbanos através de edifícios, apontamos a conectividade viária estabelecida pelo empreendimento através de acessos peatonais por três vias distintas: Avenida Brasil, Avenida Sete de Setembro e Rua Coronel Chicuta.

O centro principal da cidade de Passo Fundo, definido por Ferretto (2012, p.84), consiste no “polígono conformado pelas ruas Fagundes dos Reis, General Canabarro, Sete de Setembro, Teixeira Soares, Marcelino Ramos e Avenida Brasil, Capitão Araújo e Uruguai” (Figura 1). A área adjacente, composta pelo entorno do Hospital São Vicente de Paula, é definida como uma especialização do centro, já que se dedica muito mais à área médica.

Nessas duas centralidades evidenciadas em tom de cinza mais escuros localizam-se 30 do total de 33 galerias mapeadas<sup>3</sup>. As galerias de número 31, 32 e 33, localizadas fora desse limite, nos eixos comerciais da Av. Brasil e da Av. Presidente Vargas, também foram contempladas pela pesquisa de campo por fazerem parte do conjunto de exemplares da tipologia arquitetônica a que a pesquisa se interessa.

Para análise da vitalidade das galerias comerciais, e compreensão de sua importância como elemento arquitetônico e urbano, foram elaboradas tabelas contendo o registro das 3 medições, feitas em diferentes

períodos do dia, em cada um dos edifícios identificados. As galerias foram agrupadas na tabela das Figuras 2 e 3, segundo o número de conexões diretas com o passeio público. Desse modo, o primeiro grupo refere-se às galerias comerciais que possuem apenas um acesso (Figura 2), e o segundo grupo consiste nas galerias que possuem mais de uma abertura para o espaço público (Figura 3). Em cada tabela são especificadas duas seções iniciais referentes à estrutura arquitetônica: as galerias que consistem em edifícios independentes e as galerias que se encontram no térreo de edifícios verticais, sendo que essa segunda foi dividida de acordo com o uso do edifício. A terceira subdivisão diz respeito aos casos em que, embora as galerias estejam no pavimento térreo das torres, seus fluxos não se relacionam, pois o acesso a esses edifícios se dá diretamente pelo passeio público.

Na Figura 2, com exceção da Galeria Ivo José Ferreira, que possui uma dinâmica particular determinada pela ocupação das salas comerciais, as outras três galerias (que não compartilham do acesso ao edifício em altura) possuem menor movimentação no seu interior. Foram localizados seis edifícios comerciais cujo térreo fora configurado como uma galeria comercial, exemplares que apresentaram maior movimentação em todos os períodos analisados. Em contrapartida, os edifícios residenciais contribuíram com menor expressão para a vitalidade das galerias comerciais, uma vez que a maioria dos trajetos na cor verde da Galeria Cadoro se direcionam para os pavimentos superiores ou inferiores da própria galeria comercial. A diferença de contribuição de fluxo de uma torre residencial e uma torre comercial pode ser observada nos registros da Galeria Da Vinci, que possui a portaria do edifício comercial próximo ao passeio e um edifício residencial na extremidade oposta da galeria.

Nas figuras 3, 4 e 6 evidencia-se o mapeamento dos fluxos no interior das galerias comerciais. Observando o início e o final do percurso, buscou-se identificar o motivo do trajeto, diferenciado pelas cores azul, para os trajetos que acessaram os equipamentos presentes na galeria, verde, ilustrando o trajeto realizado em direção aos pavimentos superiores, eventualmente mediado pela portaria dos edifícios, e laranja, demonstrando o uso das galerias como local de passagem. Já a espessura das linhas demonstra a quantidade de pessoas que realizaram o mesmo percurso no período de cerca de 20 minutos. O ponto de onde foram realizadas as observações está marcado por um "X" na cor amarela, sempre no pavimento térreo das galerias. O mapeamento também aponta os locais de permanência observados no interior das galerias, buscando compreender se elas são utilizadas como espaço de descanso.

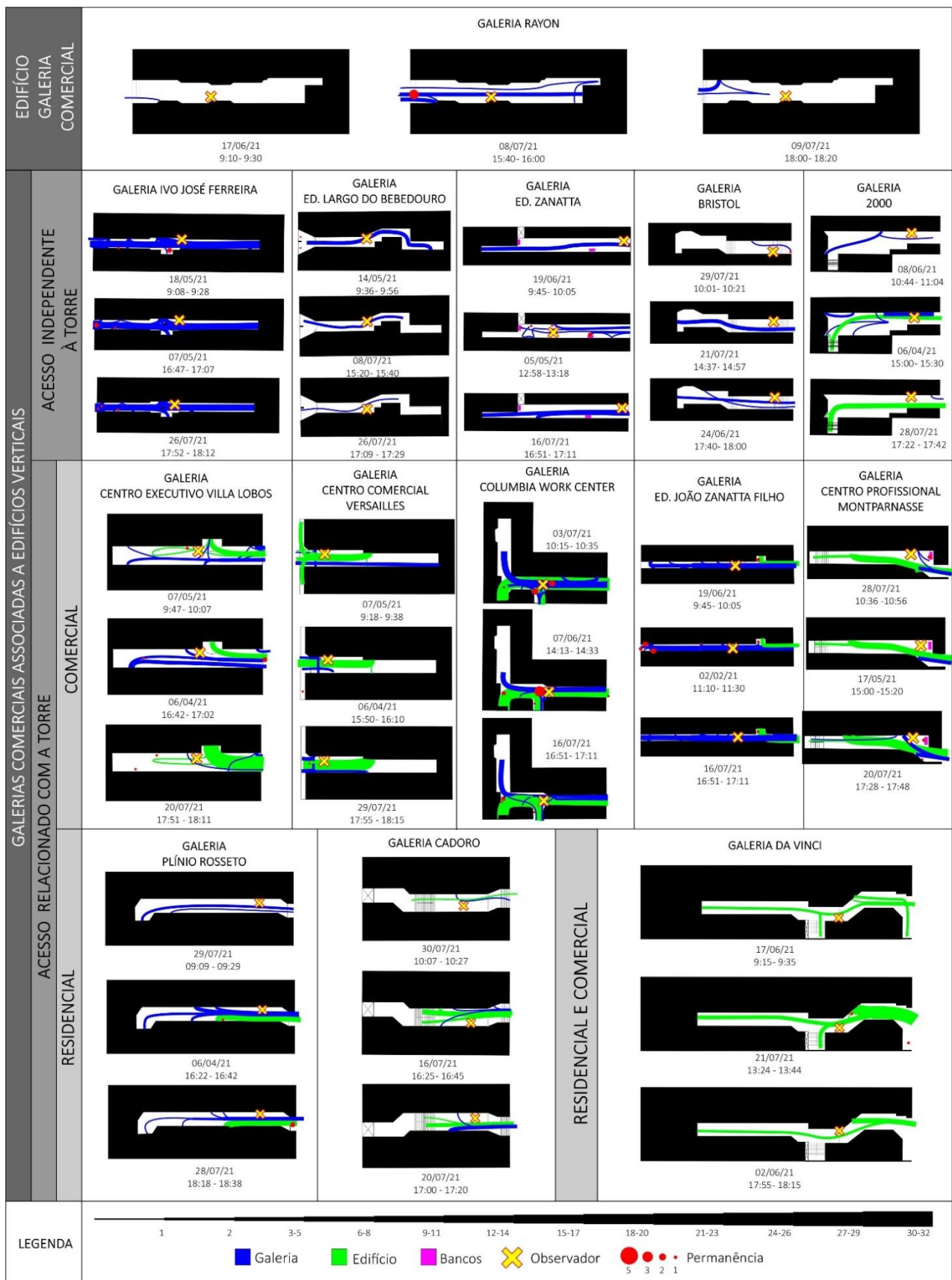
O fluxo representado pela cor azul demonstra o poder de atração dos serviços e comércios ali localizados ou dinâmicas particulares de algumas galerias. A galeria comercial Ivo José Ferreira, por exemplo, possui uma loja de revenda dos produtos "O Boticário" e o estoque em salas diferentes, o que gera, além do fluxo de clientes até a loja e de entregadores até o estoque, um trânsito constante de funcionários entre as duas salas. Nos casos com elevado fluxo, na cor verde, percebe-se a galeria como um espaço de transição entre rua e edifício, ou até a presença de serviços mais procurados nos pavimentos superiores. O fluxo de cor laranja, observado nas galerias que estabelecem conexão viária, refere-se ao uso das galerias comerciais como uma alternativa à circulação urbana do sistema viário tradicional. O objetivo de analisar esse fluxo consiste em entender até que ponto a conexão viária estabelecida pelas galerias comerciais de Passo Fundo são apropriadas como vias de circulação.

Com exceção da Galeria Rayon, todas as galerias comerciais com apenas um acesso compõem o térreo de edifícios verticais. Foi observada maior vacância e menor vitalidade das galerias comerciais que, estando associadas à estrutura de edifícios verticais, possuem acessos independentes. Em contrapartida, nas galerias que compreendem um espaço de transição entre a rua e a torre comercial tendem a ter um fluxo direcionado a ele praticamente constante durante o dia. Em alguns desses casos, as salas das galerias comerciais são ocupadas por comércios e serviços que complementam aqueles que são prestados nas torres. Os casos mais expressivos são a galeria no térreo do Edifício Medical Center e do Edifício Columbia Work Center, torres comerciais predominantemente ocupadas por consultórios médicos no entorno do Hospital São Vicente de Paula. Essas galerias possuem laboratórios de exames médicos, farmácias, ópticas ou outras clínicas médicas que complementam o *mix* de serviços e produtos especializados. Também se identifica o Centro Comercial Versailles, que conecta a concentração de escritórios de advocacia a partir da ocupação das salas comerciais da galeria com esses serviços. A despeito disso, as galerias comerciais associadas a edifícios residenciais não logram de mesma vitalidade porque o acesso a eles acontece também através de garagens.

Os serviços de alimentação encontrados no térreo dos edifícios João Zanatta Filho e Colúmbia Work Center possuem acesso diretamente pelo passeio público, e embora façam parte da estrutura das galerias comerciais, não contribuem para a movimentação no interior delas.

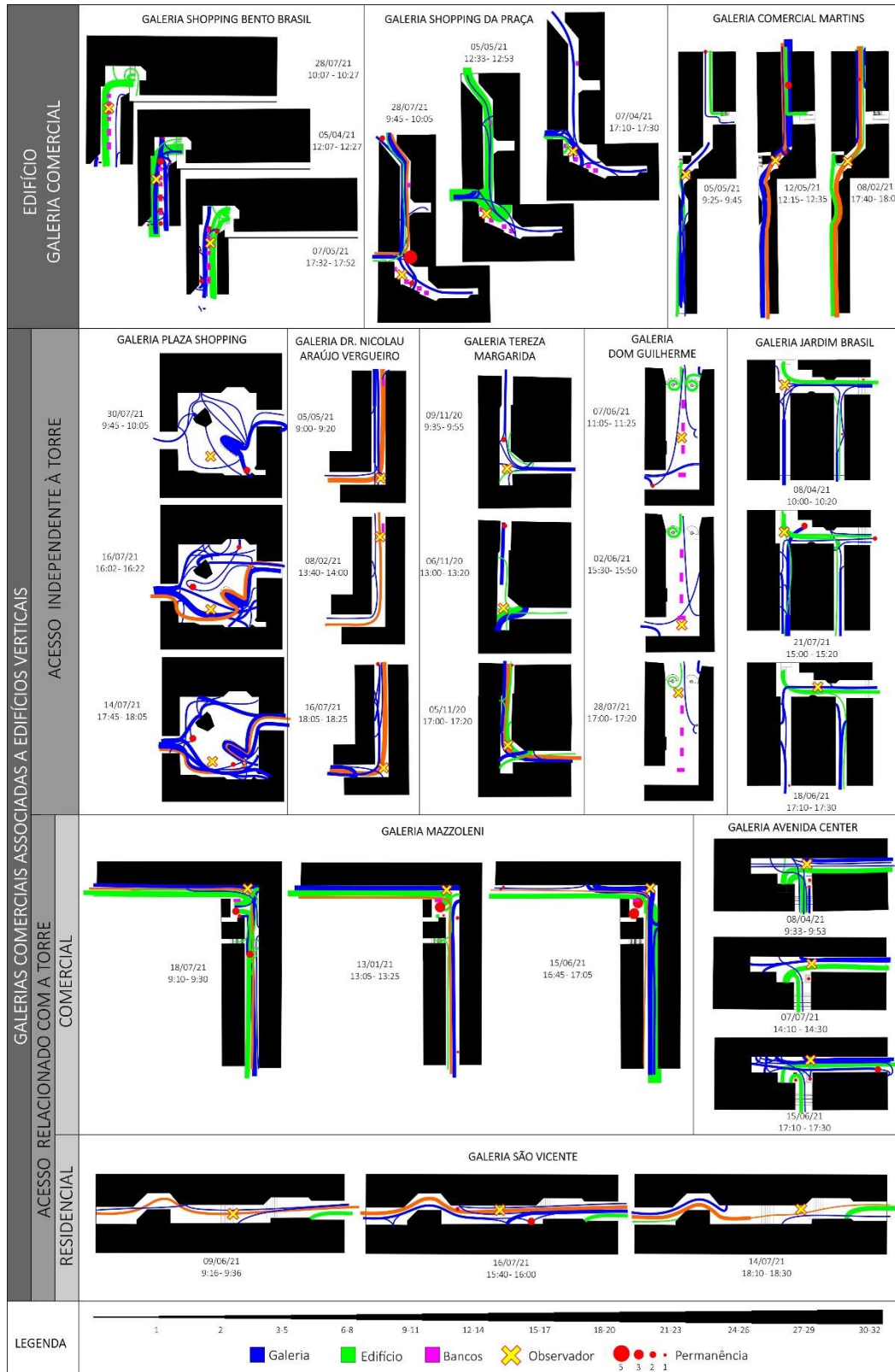


Figura 2: Análises de fluxo das galerias comerciais com um acesso ao passeio público.



Fonte: Autores.

Figura 3: Análises de fluxo das galerias comerciais com mais de um acesso ao passeio público.



LEGENDA: Linhas AZUIS = quantidade de pessoas que buscaram os serviços da galeria ao nível do acesso;

linhas VERDES = movimentação do térreo em função dos pavimentos superiores;

linhas LARANJA = demarcação dos trajetos, aponta para o uso de algumas dessas galerias como local de passagem.

Os fluxos representados pela cor verde no segundo registro das galerias Shopping Bento Brasil, Shopping da Praça e pelo fluxo na cor azul do segundo registro da Galeria Comercial Martins foram realizados em horário de almoço e demonstram o movimento das galerias proporcionado pelos restaurantes.

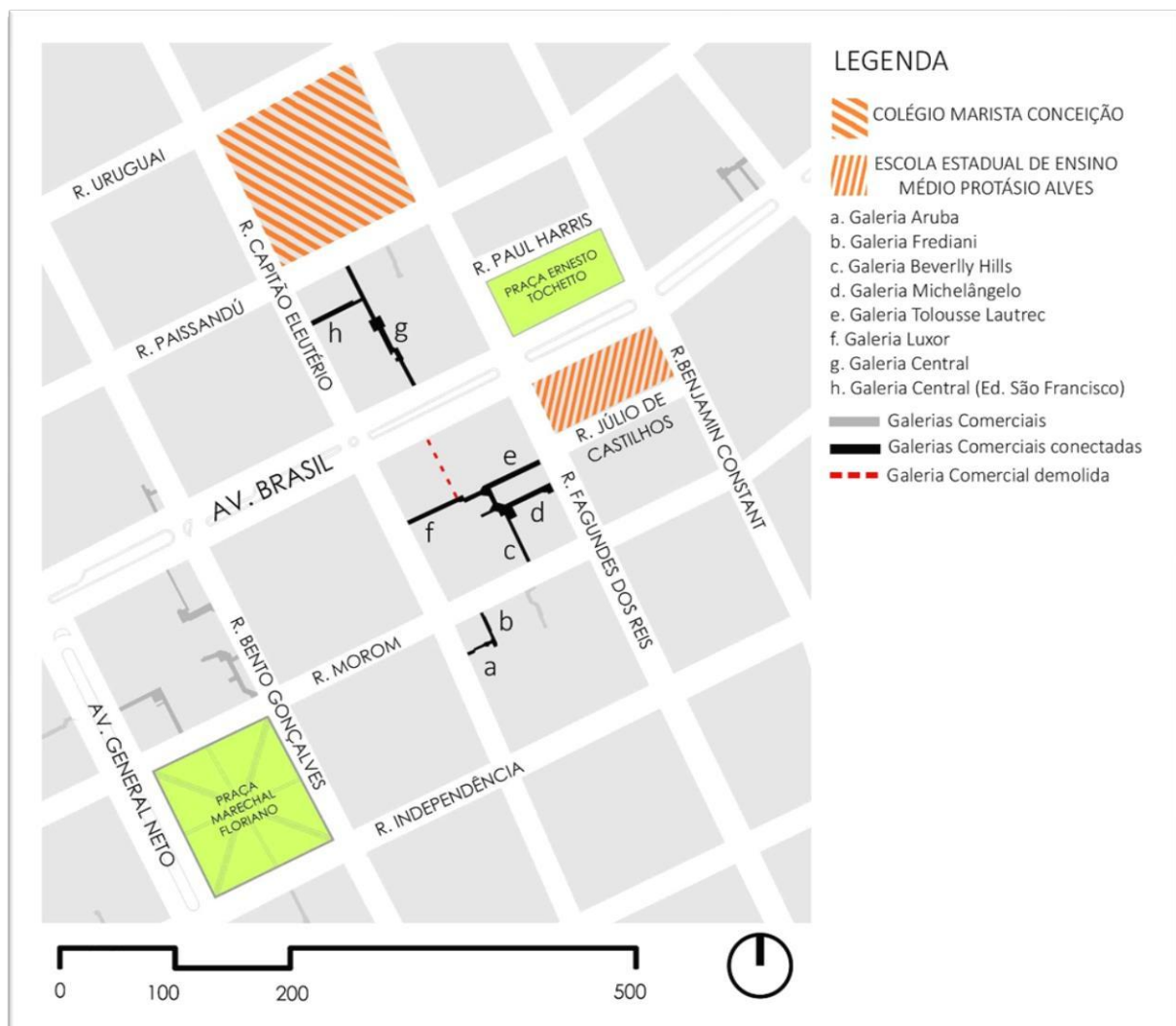
Fonte: Autores.

É possível observar o movimento no interior das galerias comerciais que possuem acesso por mais de uma via. Essas estruturas criam um espaço urbano permeável através das galerias comerciais, que também desempenham papel de via de circulação quando são usadas como uma alternativa à circulação urbana realizada nos passeios públicos. Além disso, o maior número de acessos representa uma maior acessibilidade da galeria comercial (Figura 3). O incremento de fluxo nas galerias comerciais, caracterizado pela figura abaixo, sugere uma maior apropriação das estruturas com maior acessibilidade e conexão com o espaço público.

Embora a pesquisa não se detenha à ocupação das salas comerciais das galerias, foi possível perceber o papel dos serviços de alimentação como atratores de fluxo. Restaurantes são encontrados, geralmente, nos pavimentos superiores das galerias Da Vinci, Shopping da Praça, Shopping Bento Brasil e no pavimento térreo do Shopping Piazza, da Galeria Comercial Martins e da Galeria 2000 (atualmente desocupado), além de um café na Galeria Mazzoleni. Com exceção do restaurante do Plaza Shopping, que é configurado como uma praça de alimentação, os outros restaurantes das galerias funcionam como uma espécie de “âncora” dos *Shoppings Center*.

Foi criada uma terceira classificação para as galerias comerciais que não se enquadraram na categorização, segundo o número de acessos, pois embora consistam em galerias com apenas uma abertura para a rua, conectam-se a outras galerias comerciais existentes no térreo dos edifícios vizinhos e criam caminhos contínuos no interior da quadra, conectando, assim, duas ou mais ruas (Figura 4).

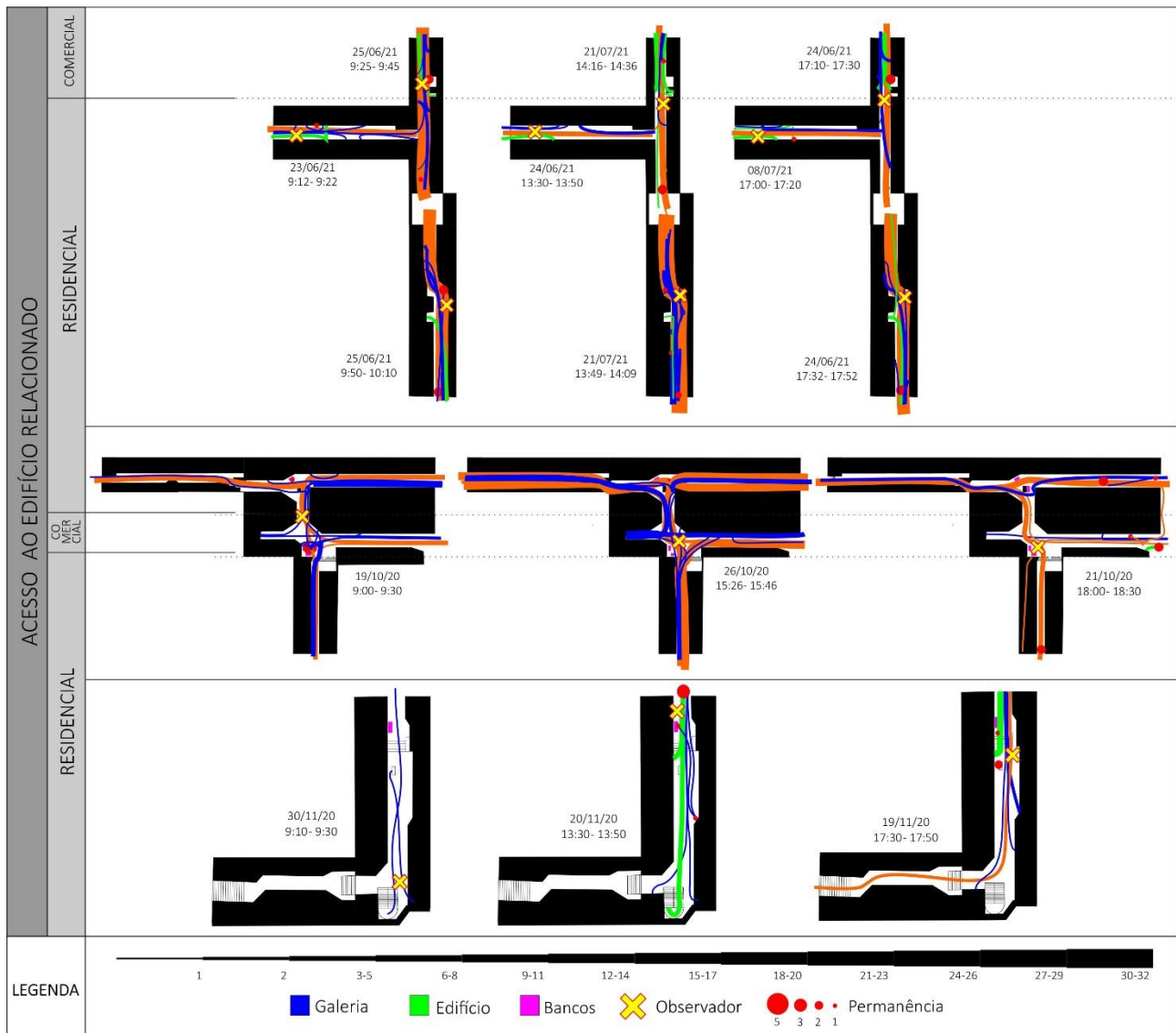
**Figura 4:** Mapa das redes de galerias comerciais conectadas e equipamentos comunitários próximos. Foram identificadas oito galerias comerciais, representadas pela cor preta, que associam o térreo de nove edifícios distintos. A linha tracejada vermelha refere-se ao segmento da Galeria Luxor que recentemente fora descaracterizada. As quadras hachuradas em laranja dizem respeito aos equipamentos educacionais, que representam importantes geradores de fluxo no entorno dessas galerias.



Fonte: Autores.

A figura anterior demonstra que um dos conjuntos de galerias conectadas possuía um trecho pertencente à Galeria Luxor, que foi recentemente demolido. Além da importante conexão viária do conjunto, que relacionava três ruas à principal avenida da cidade, esse fragmento diferenciava-se dos outros exemplares da tipologia arquitetônica por possuir uma área parcialmente descoberta que, aliado a um pequeno jardim e a um tradicional restaurante, criava um lugar singular na cidade. Nesse caso, o caráter da propriedade privada de uso público, característico das galerias comerciais, exemplifica o potencial de enriquecimento do espaço urbano que essa estrutura arquitetônica pode representar para a cidade (Figura 5).

**Figura 5:** Mapeamento dos fluxos no interior das galerias comerciais conectadas. Os registros demonstram um considerável fluxo de passagem em todos os horários registrados, com exceção do terceiro conjunto, cujo trânsito destina-se, predominantemente, ao acesso da torre residencial ou aos serviços da galeria, representados pelas cores azul e verde.



Fonte: Autores.

Sobre a menor expressão de fluxo de passagem no terceiro conjunto da figura anterior, observa-se que a conexão das duas galerias pode não representar uma vantagem de trajeto àquele realizado pelo passeio público, devido à quantidade de degraus encontrados na entrada da Galeria Aruba. É necessário pontuar que o portão que separa as galerias encontrava-se fechado em algumas das visitas realizadas.

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa de campo demonstrou que a tipologia das galerias comerciais é utilizada em Passo Fundo como uma solução que aproveita a configuração estreita e alongada dos lotes para manter o térreo dos edifícios

verticais dedicados ao comércio e à prestação de serviços. Ao permear o bloco da quadra com espaços de uso coletivo, as galerias comerciais representam um potencial de utilização do térreo dos edifícios como espaço público, podendo inclusive contribuir com a circulação urbana ao configurar-se de forma a criar novos trajetos no interior das quadras.

Os estudos demonstraram que a conexão viária não é suficiente para que a galeria comercial possa ser considerada como um elemento que favoreça o deslocamento. Como demonstrado pela intensidade dos fluxos mapeados nas galerias que possuem acesso por mais de uma rua (Figura 3), elas não tendem a ser utilizadas como local de passagem, pois não encurtam caminhos e não configuram uma alternativa vantajosa de percurso, uma vez que são construídas em um único lote de esquina. No entanto, observou-se que a associação do térreo entre edifícios vizinhos é capaz de criar uma rede no interior da quadra, onde foram observados fluxos de passagem em todos os horários, embora em diferentes níveis.

Essa associação do térreo dos edifícios para a criação de um traçado viário secundário pode se mostrar positiva, tanto para a cidade, que adquire uma característica de permeabilidade e uma nova alternativa de circulação urbana, benéfica para os pedestres, quanto para os lojistas.

Além da importância do fluxo de passagem pelas galerias, o estudo também corrobora para a afirmação da diversidade como promotora da vitalidade também no interior das galerias comerciais, sendo observado interiores mais movimentados e uma variedade de dinâmicas quando a galeria comercial configura um espaço de transição entre diferentes usos, como residencial, comercial e serviços, especialmente de alimentação. Outro aspecto relevante dessa pesquisa foi a possibilidade de mapear e identificar esse conjunto significativo para a cidade como forma de valorização e preservação, considerando a perspectiva de que o processo de verticalização e especulação imobiliária pode colocar em risco esses elementos de permeabilidade urbana.

Pontua-se que a pesquisa de campo foi realizada concomitante ao surgimento da pandemia da COVID-19, quando decretos municipais determinaram a suspensão de eventos e aglomerações sociais, tendo passado por períodos de fechamento do comércio, e, por consequência, de algumas galerias comerciais. Tendo em vista que houve momentos em que a circulação urbana era controlada, e alguns esforços foram feitos para diminuir a aglomeração de pessoas, deve-se considerar as possíveis reduções de fluxo, principalmente devido à suspensão das aulas presenciais de escolas localizadas no entorno de algumas galerias, bem como de instituições de ensino que se localizam no interior dos edifícios estudados. Também se ressalta que os efeitos econômicos decorrentes da crise sanitária, é causalidade direta para a diminuição do consumo de mercadorias e serviços ofertados no interior das galerias e para o aumento da vacância das salas comerciais. Assim, a pesquisa não se deteve na análise da ocupação e uso das salas comerciais, mas nas dinâmicas de movimentação dos espaços internos delas. Nesse sentido, replicar a pesquisa em um momento de retomada da normalidade da vida cotidiana possibilitaria estabelecer uma análise comparativa mediante a alteração de fluxos de usuários ou passantes e demonstrar os impactos da pandemia e da restrição da circulação urbana para a vitalidade das galerias comerciais.

## 5 AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pela bolsa de Iniciação científica (PROBIC) – Processo 20/2551-0000317-5.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEIXO, C. A. P. *Edifícios e galerias comerciais: arquitetura e comércio na cidade de São Paulo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. DOI: 10.11606/D.18.2005.tde-07012007-201920. Acesso em: 29 ago. 2021.
- BORTOLI, F. *Espaços públicos de propriedade privada: O Shopping Center*. 2017. Dissertação (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BRAIDA, F. *Passagens em rede: a dinâmica das galerias comerciais e dos calçadões nos centros de Juiz de Fora e Buenos Aires*. Juiz de Fora: Funalfa: Ed. UFJF, 2011.
- CARVALHO, G. O. M. *As galerias de Juiz de Fora: urbanidade da área central*. 2016. 121 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.
- FERRETTO, D. *Passo Fundo: Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha*. 2012. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERRETTO, D. *Segregação socioespacial em cidades médias gaúchas: Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria*. 2018. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GARDINI, P. R. *Modelo monocêntrico de urbanização: teste na região de Curitiba*. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49645/R%20-%20E%20-%20PAULO%20RODOLFO%20GARDINI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; Acesso em: 05 mai. 2021.

GEIST, J. F. *Arcades: The history of a building type*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1983. 596 p. ISBN 0-262-07082-0. Disponível em: <https://archive.org/details/arcadeshistoryof0000geis/page/n7/mode/2up>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GOSCH, L. R. M. *Passo Fundo: De Saturnino de Brito ao Mercosul, projetos e imagens urbanas*. Dissertação (Mestre em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Produto Interno Bruto dos Municípios*, Rio de Janeiro: IBGE 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&indicador=46997>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Regiões de Influência das Cidades, 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>; Acesso em 05 set. 2021.

KNACK, E. R. J. *Modernização do espaço urbano e patrimônio histórico: Passo Fundo, RS, 2007*. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

PALHARES, T. Walter Benjamin e a crítica da modernidade. Vídeo (2 h 28min 2seg) publicado pelo canal SESC São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhYRWFil34A>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SCHLACK, E. El espacio público em la nueva Providencia de Germán Bannen: Una norma de incentivo distinta. El carácter público de los espacios. *Revista ARQ*, Santiago de Chile, v. 10, p.33-37, 2015.

VARGAS, H. C. *Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.

## NOTAS

<sup>1</sup> O artigo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) à IMED, campus Passo Fundo, com duração entre os meses de agosto de 2020 a julho de 2021.

<sup>2</sup> A estrutura urbana monocêntrica se caracteriza pela ideia de que a densidade populacional, os valores da terra e o das residências diminuem seus preços conforme se distanciam do centro da cidade (GARDINI, 2013).

<sup>3</sup> Não foi contabilizada a Galeria da Solidariedade (34), pois ela esteve fechada durante o período da pesquisa devido à pandemia da COVID-19, tendo sido reaberta no início de 2022.

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).